

N.º 23 QUINTA FEIRA 24 DE JULHO 1834.

# O E C H O

## PORTO-ALEGRENSE

*Le besoin et la liberté animent les hommes. La pa-  
reses et l'esclavage détruisent tout.*

(BEAUSOBRE.)

22 Subscreve-se para esta Folha a 2\$560 reis por  
22 trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sab-  
22 bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

### INTERIOR.

*Relatorio da Repartição dos Negocios da Fazenda, apresentado a Assembléa Geral Legislativa. na Sessão Ordinaria de 7 de Maio de 1834. pelo respectivo Ministro e Secretario d'Estado, Candido José de Araujo Vianna.*

(CONTINUAÇÃO DO N. 22.)

A Alfandega desta Capital acha-se reorganizada desde o mez de Janeiro do corrente anno em virtude do Decreto de 3 de Setembro de 1833, e na forma do Regulamento expedido em 25 de Abril de 1832, com aquellas alterações que se julgáram necessarias. A experiencia tem sido até o presente toda em abono da reforma, apesar da escassez da renda nos meses de Fevereiro e Março, devida inteiramente á falta despachos, nao' só em rasão da demora de muitos navios com carregamentos destinados para este porto, os quaes forão embarçados por temporaes nas Costas da Europa, mas tambem pela diminuição de consumo nas Provincia do Interior, mormente na de Minas Geraes, em razão da extraordinaria secca; explicação está sobejamente justificado pelo avultado rendimento do proximo passado Abril. Ao mesmo passo o Commercio tem recebido hum grande beneficio na maior simplicidade e promptidão do expediente nesta Estação. Por esta occasião devo communicar-vos que a pedido de varios Comerciantes, cedi dous armazens contiguos á porta da Alfandega para ahí promptificarem, á custa de huma subscrição, promovida entre os mesmos, huma Praça de Commercio, de que tanto necessitava esta Cidade, que pela sua situação geographica, e magnificencia do seu Porto, vai se constituindo o centro do Commercio geral aquem do Equador. Esta obra leva hum rapido andamento, e dentro de mui pouco tempo estará concluida.

Pelo que respeita as outras Alfandegas do Imperio, adoptou-se hum plano geral de organisação tomando-se por base a desta Capital, com a differença porém de que os vencimentos dos Empregados fixos, e nao' em proporção da renda arrecadada. Este modo de retribuir o serviço feito, interes-

sando ao mesmo tempo os Funcionarios na fiscalisação, he sem duvida preferivel á fixação de ordenados; mas convem primeiro ter hum conhecimento approximado do possivel producto da arrecadação na hypothese de huma fiscalisação toleravel; neste caso apenas podia considerar-se a Alfandega desta Capital: quanto ás outras he preciso ensaiar primeiro a reforma por meio dos vencimentos fixos a fim de obter-se o mencionado resultado, que sirva de base a huma tabella para cada Alfandega, pela qual se regulem os vencimentos dos Empregados na razão da renda arrecadada: de outro modo arriscar-se-ia prejudicar notavelmente os Empregados, ou a Nação. Esta circumstancia junta a outras razões, obrigão-me a ponderar-vos que nao' basta o tempo concedido pelo Decreto de 3 de Setembro de 1833, para o ensaio do Regulamento das Alfandegas, e que convira espaçar o prazo por mais hum anno ao menos. A reorganisação das outras Alfandegas deve começar com o proximo futuro anno financeiro, para o que estão dadas todas as providencias; e he de esperar que taes Estações assim reorganizadas melhorem consideravelmente a renda publica a seu cargo. Cumpre-me aqui communicar-vos a creação de hum novo Emprego, de que absolutamente carecia o expediente das nossas Alfandegas mais importantes, a saber: o de Stereometra, para o fim de medir com a maior exactidão, possivel a capacidade de todo o genero de vasilhas, contendo liquidos, e todos aquelles objectos, cujos despachos sao' feitos na razão da qualidade, quando esta nao' pode ser averiguada immediatamente, mas sim por meio de formulas e processos scientificos. A Alfandega desta Capital acha-se servida por hum homem de muita pericia neste genero de trabalho, para o qual nao' era facil encontrar pessoa devidamente habilitada. Julguei por isso conveniente fazer com elle hum contracto, mediante certo vencimento proporcionado ao trabalho, pelo espaço de dez annos, com a obrigação de habilitar neste genero de serviço cada anno até dous individuos, custos a sua disposição para esse fim. Este Stereometra emprega-se tambem na medição dos cascos d'aguardente da terra, que vao' ao deposito geral desse genero. He depois desta nova especie de fiscalisação que se conhece a perda que experimen-

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE

tava a Nação na arrecadação dos direitos, mórmente pelo despacho dos líquidos. Até então despachava-se por 180 canadas as pipas, que na maior parte erao da lotação de 190 a 200, e muitos cacos de 200 para cima: de maneira que nao' errarei se avançar que aquelles líquidos, cujos direitos erao' assim extraviados, sobem a mais de 2,000 pipas cada anno na Alfandega, e no Trapiche das agoardentes conjuntamente.

(Continúa.)



*Pede-se-nos a inserção da seguinte Portaria:*

Tendo-se ordenado ao Juis Municipal da Villa de Vassouras, que nomeasse quanto antes huma pessoa idonea para o lugar de Carcereiro da dita Villa, que se acha vago: Manda a Regencia, em Nome do Imperador, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justica, que a Camara Municipal da sobre dita Villa lhe arbitre os vencimento que deve ter. Outrosim Ordena a mesma Regencia, que a referida Camara dé todas as providencias necesarias para que haja a devida segurança na Cadea, á fim de que nao' continuem á evadir-se della os presos, como tem acontecido.

Palacio do Rio de Janeiro em 2 de Junho 1834.  
— Auleriano de Sousa e Oliveira Coutinho.

(Do Correio Official)

## EDITAL.

Illm. e Exm. Snr. Constando a este Camara Municipal, por representação de hum dos Fiscaes da Cidade, que os presos sentenciados, e destinados aos trabalhos publicos do nivelamento das ruas, para a factura das calçadas nos lugares precisos de nenhuma maneira os podem satisfazer, já porque sendo em pequeno numero de quatro á seis, a maior parte dos dias faltao' ao serviço, e consta que sao' occupados em outros; já por nao' serem acompanhados de quem os applique aos referidos trabalhos, a fim de os preencherem como cumpre; resolveo em sessao, extraordinaria de hoje, que se rogasse a Vossa Excellencia haja de dar as suas ordens, para que diariamente compareção doze presos, pelo menos, e que estes sejam' acompanhados dos competentes guardas, ou sentinellas, e de huma outra pessoa, que cuidadosamente os applique aos sobreditos trabalhos, e os compilla a satisfazel-os nos lugares, em que os Fiscaes, e Procurador da Camara designarem e que outro sim nao' sejam', a pretexto qualquer, desviados delles; pois que do contrario impossivel he poder obter-se a sua continuação, que a mesma Camara tanto ambiciona, em prol dos habitantes da Cidade. Deos

Guarde a V. Ex. Porto Alegre em Sessão extraordinaria de 25 de Junho de 1834. — Illm. e Exm. Snr. Dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Presidente da Provincia, Manoel Erreira Porto filho — Marcos Alves Pereira Salgado — Francisco José da Rosa — Joao' Pedro de Medeiros — Bernardo José Rodrigues filho — Lopo Gonsalves Bastos.

Respondendo ao Officio que Vossas Mercês me dirigirao' em vinte e cinco do corrente sobre o numero de presos para as obras publicas, escolta que os acompanhe, e pessoa para os compellir ao trabalho; tenho designificar-lhes, que nenhuma duvida se offerece em que vao' doze presos para o serviço, porem actualmente nao' ha tropa que se possa destinar para os acompanhar como Vossas Mercês devem conhecer; e quanto a pessoa, que cuidadosamente os applique aos trabalhos, á Vossas Mercês compete subministrol-a, e nao' a Presidencia. Deos Guarde a Vossas Mercês. Porto Alegre trinta do Junho de 1834. — Antonio Rodrigues Fernandes Braga. — Senhores Presidentes, e mais Vereadores da Camara Municipal desta Cidade.



## QUARTO PERIODO.

*das Lições do Doutor Broussais sobre a Colera Morbus. (Continuação do N. 19)*

Esta materia consiste n'um liquido semelhante a uma solução de fécula ou á agoa branca (agoa vegetomineral,) contendo flocos de nincialagem opaca; seu cheiro é feudo. Durante a progressão da doença esta materia muda de caracter, torna-se mais espessa, quando a doença dura muito tempo, no entanto que a principio é extremamente liquida, muito abundante principalmente pelas dejectoens alvinas; sente-se o estrondo dos seus movimentos no interior dos intestinos: é epxulsada com uma grande rapidez; a principio vem corada de bilis, e em alguns sujeitos a côr persiste até ao fim da doença. Esta circumstancia merece toda a attenção para evitar enganos. Reconhecer-se sempre o que pertence á colera pelos flocos gelatinosos, albuminosos, que vem com aquellas materias. (11)

O Medico deve atender mais ás evacuações, que as dores, porisso que nada é mais variavel, em geral e em particular, que a sensibilidade de nossos orgaos interiores.

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

Há pessoas a quem a mais ligeira inflamação, faz sofrer muito no entanto que outras com orgaos' mui gravemente lesados, quasi que nao' padecem. Alguns colericos correm todos os periodos da doença quasi sem dores: outros sao' mui atormentados pella caimbras. A dor que estas causao' varia tambem conforme a sensibilidade dos individuos: alguns a supportao' pacientemente; outros sofrem horrivelmente. Estas circumstancias fazem reconhecer a importancia de bem considerar os caracteres fundamentaes, que nunca faltao'.

Tudo que temos dito a cerca delles redus-se ao seguinte: Evacuacao' pella boca e principalmente pelo anus da materia colerica a cima descripta; enfraquecimento da circulacao', desaparicao' do pulso, asphyxia; resfriamento de todo o exterior do corpo, cyanose, supressao' de todas as excepções, exceptuando as do tubo digestivo e o estado dos olhos ja' descripto, ao qual demos o nome de colerico. Quando estes symptomas coexistem nao' pode haver duvida sobre a existencia da epidemia: mas quando só a diminuicao' da circulacao' coexiste com as dijecções colericas, pode considerar se o doente com a colera no seu principio. (12)

## NOTAS

*correspondentes ao 4.º Periodo das ligoes.*

(8) Resultados das experiencias do Dr. Rayer a cerca da oxigenação do sangue. Reconheceu por estas experiencias „1.º Que „o ar expirado pelos colericos, que nao' offerecem os caracteres exteriores da asphyxia, „contem pouco mais ou menos a mesma „proporção de oxigenio, que o ar expirado „pelos individuos saos: 2.º Que o ar expirado „pelos colericos, que offerecem os caracteres exteriores da asphyxia, contem consideravelmente mais oxigenio, que o expirado pelos individuos saos: 3.º Finalmente „que a diminuicao' ou falta da absorção „do oxigenio na respiração, coincide com o „abatimento da temperatura do corpo, com „a alteração do sangue, e imperfeição ou „falta da hematose.”

O mesmo Autor diz „Que quando estas „experiencias estiverem verificadas sera necessario indagar se a falta ou imperfeição „da hematose depende das qualidades do „sangue primitivamente alterado, tornando-se porisso de difficel oxigenação, ou da

„falta d'innervação, como se vê depois da „ligadura do oitavo par de nervos ou da „demora da circulação, ou finalmente de „todas estas causas reunidas.”

*(Gazeta Medica, N. 37)*

(9) Esta cruel enfermidade imprime á voz uma inodificação especial, que até hoje nao tem sido observada em nenhuma outra doença; por este motivo tem-se denominado voz colerica: Mr. Broussais a qualificou de voz sepulcral: o seu metal é tao' particular que, aquelle que a tiver ouvido algumas vezes, nao' poderá desconhecê-la. Mr. Sandrás, que foi mandado pelo Governo Francez estudar a colera á Polonia dizia nas suas ligoes' oraes, que muitas vezes lhe succedia reconhecer que um doente estava colerico, escutando unicamente a sua voz.

(10) O exame da superficie externa dos colericos offerece, alem dos symptomas mencionados, alguns outros assas curiosos. Elles exalao' um cheiro semelhante ao das materias lançadas pelas dejecções alvinas: este cheiro muitas vezes é sufficiente, assim como a voz para que se reconheça a existencia da colera. Um outro fenomeno bastante singular é a materia pulverulenta, de que se cobrem algumas vezes os pelos da entrada das ventas: parece que ella sempre annuncia uma terminação funesta da doença.

(11) Algumas vezes as dijecções alvinas do liquido tao' exactamente comparados ao cosimento d'arros succedem outras d'um liquido avermelhado escuro semelhante ao chocolate. As materias das primeiras dejecções ou sao' inodoras, ou tem um cheiro analogo ao do esperma: as do segundo exalao um cheiro fetido, que ás veses é como o da gangrena.

(12) Mr. Broussais na sua monografia, de que temos fallado, a ponta a mollesza das paredes do abdomen como um dos symptomas caracteristico da doença: é considerado por elle como um dos seus precursores infallives. Diz que perziste todo o tempo da doença, que se torna cada ves mais saliente com os seus progressos, a ponto que a flaccidez dos musculos é tao' grande, que, carregando com a mao' sobre o ventre, nao' se encontra resistencia alguma. Quanto ao seu valor só por si nao' merece attenção mas, depois de declarada a doença, conjunctamente com os outros symptomas tem alguma importancia.

de  
de

# O ECHO PORTO-ALEGRENSE

## VARIEDADES.

### CORRESPONDENCIA. 7º

*Snr. Redactor do Echo.*

Parabens, já se aproxima a occasiao' de se aperfeicoarem os choroens candieiros dos tenebrosos lampioens a Germanica! Já é voz publica, que propondo o Excellentissimo Presidente em Conselho Administrativo o fornecer-se a Cidade de Lampioens taes quaes os que fasem a illuminacao' do Rio de Janeiro, para o Publico ver-se livre das continuadas angustias que soffre ao encarar as cocytaneas luzes de tao' diabolica producao'; já desejando encherger para transitar e sem poder, e já finalmente cahindo em buracos pela falta de luz, e para que sobre tudo nao' ficasse illudida (como sem duvida ficará) a salutar instituiçao' das illuminagoens nas Cidades, que muito bem previnem que o assassino se atreva a assassinar tanto quanto outr'ora o fasia quer de proposito, quer por engano, ou aproveitando-se das trevas, ou confundindo-se com estas, appareceo mettendo sua nojenta colher certo sujeito, que nao' tem barba, ou que se atem, parece estar no primeiro caso, por que traz a cara muito lisa, aquelle mesmo, que nenhuma engerencia teve nos que ora existem, chorando a perda (nao' por elle occasionada) que hia ter a Naçao' com a compra de novos lampioens e enteramento dos actuaes, offerecendo-se por isso a levar para sua casa hum dos Candieiros, a fim de estudar sobre elle a maneira porque todos devem ficar melhorados, todavia sempre escrupuloso trepidei em dar prompto credito a taes noticias; mas como succedesse saber a passear hum desses dias, e visse quasi todos os intitulos lampioens sem candieiros, capacitei-me serem verdadeiras, e por consequencia o sujeito fazendo certo o proverbio de — Quem nao' tem vergonha todo o mundo he seu; mas ah! nao' elle tem razao'; faz isso porque nao' quer ver a Naçao' soffrer prejuizo, e nao' porque quer emendar (já tarde) o erro em que cahio, mettendo-se em camisa d'onze varas, para com mais destresa jogar a espada: vamos portanto, Snr. Echo, esperar alguma cousa boa, propria da fertil germania, e depois lhe faremos os merecidos encomios Sou seu assignante,

*O muito contente, com a melhora da illuminacao' da Cidade.*

## AVISO

### AO PUBLICO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel Publico, que pessoa alguma nao' compre nada absolutamente a Josefa Pimenta de Sousa, Viuva de José Peixoto de Miranda nem a seus filhos, com o protesto de ser a compra nulla, visto que os bens daquelle falecido, e seus herdeiros estao' sujeitos ao extraordinario prejuizo por elle causado a herança do falecido José Pereira da Fonseca, de quem o abaixo assignado é herdeiro, e outro sim estao' sujeitos as grandes delapidagoens e falecimentos de escravos da herança causado pelo mesmo falecido Peixoto como Testamenteiro daquelle Fonseca.

Porto Alegre 21 de Julho de 1834.

*José Pereira Tavares.*

## ALFANDEGA

*Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 19, e 21 de Julho de 1834.*

*Agostinho Duclos.*

- 20 Caixas de Passas.
- 170 Libras de Salame.
- 270 Barris de Vinho.
- 200 Duzias de Garrafas dito.

*Jo-é Dias de Souza.*

- 1:100 Alqueres de Sal.

*Antonio Fernandes Teixeira.*

- 3 Negros ladinos.

*Antonio de Azevedo.*

- 16 Pessas de Cabos de Linho.
- 30 ditas de Coiro.
- 10 Barris de Alcatrao'.

*Dia 21 de Julho.*

*José Ignacio Fernandes.*

- 9 Pessas de Pelucia.
- 2 Grozas de Fivelas para Chapeo.
- 20 Pessas de fitas.

*José Dias de Souza.*

- 953 Arrobas de Assucar.
- 224 dita de Fumo.
- 13 dita de fio de algodão.
- 64 Pipas de Vinho.
- 16 Meias ditas
- 90 Resmas de papel.
- 100 Alqueres de Arroz.

*Pinto & Magelhaens.*

- 50 Arrobas de Café.

## ANNUNCIOS.

Precisa-se comprar duas Escravas, a saber: uma que seja idoza, e saiba cozinhar, e lavar com p. feiçao'; e outra que lave e engome, e coza, e que seja moça, vistoza, e sadia. quem as tiver para vender procure á Brandao' & Marques, Rua da Praia.

No dia 22 de Junho, na casa do Senhor Joao' Farreira de Assis, faltou um guarda chuva de seda preta, com cabo de marfim: roga-se ao Senhor que daquelle objecto se servio, o queira restituir, alias....

*Porto Alegre 1834. Typographia Rio-Grandense.*